

OFICINA DE LIBRAS: um relato de experiência de práticas de inclusão de alunos surdos no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Luanne Gabrielle Morais Costa ¹
Francisca da Silva Costa ²
Jonhatan de Matos Camilo³

RESUMO

O desenvolvimento de políticas de inclusão para a comunidade surda fez com que, em 2002, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS fosse reconhecida como língua oficial em nosso país. Tal conquista foi resultado de intensa mobilização da comunidade surda na luta pela ampliação de seus direitos. Corroborando com o fortalecimento das políticas de inclusão de pessoas surdas, e diante das demandas específicas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA Pleno São Luís, é que se construiu o Projeto Pedagógico “Oficina de Libras”, desenvolvido com o objetivo geral de fomentar o letramento em Libras entre alunos ouvintes do IEMA. Esse projeto oportuniza a difusão da LIBRAS entre a comunidade escolar, a fim de que cada vez mais atores do IEMA possam se comunicar e interagir com seus alunos e funcionários surdos, e com outras pessoas surdas para além dos muros da escola, contribuindo, pois, para a construção de ações inclusivas, que respeitem e valorizem as diferenças entre surdos e ouvintes. Como aporte teórico para a construção deste relato de experiência foram selecionados livros e artigos acadêmicos sobre a história da educação de surdos, educação inclusiva, a importância da Libras para o desenvolvimento do aluno surdo e a utilização de oficinas como estratégia de ensino, apoiando-se em alguns autores, como: Souza (2016), Silva (2017) e Soares, (1999). Destaca-se que a oficina apresentou uma grande demanda no primeiro semestre de 2022, atingindo um público diversificado, contemplando diferentes turmas de nove cursos do ensino médio técnico. Como principais resultados do projeto temos: a promoção de maior nível de interação entre alunos surdos e ouvintes; redução de obstáculos causados pela falta de comunicação; e estimulação da curiosidade voltada para o aprendizado em LIBRAS.

Palavras-chave: LIBRAS; Educação de Surdos; Inclusão; Ensino Médio

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência é um tema central nas políticas educacionais contemporâneas, principalmente quando se trata da comunidade surda, que historicamente enfrentou barreiras significativas para acessar seus direitos, incluindo o direito à comunicação e à educação. No Brasil, um marco importante nesse processo foi

¹ Especialista em Educação Especial da Uniassevi – RS, ;

² Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão - MA, francarte@gmail.com;

³ luannemoraiscosta@hotmail.com Mestrando pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - MA, jmccamilo@gmail.com.

a promulgação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão. Esse reconhecimento foi o resultado de uma luta histórica da comunidade surda, que buscava garantir a ampliação de seus direitos e maior inclusão na sociedade. A partir dessa conquista, surgiram diversas iniciativas para fortalecer o uso da LIBRAS em instituições de ensino e fomentar a inclusão de pessoas surdas nos mais variados contextos sociais.

Dentro deste panorama de mudanças, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno São Luís implementou, em 2022, o projeto pedagógico "Oficina de Libras", uma iniciativa com o objetivo de fomentar o letramento em LIBRAS entre alunos ouvintes, visando melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente escolar. Este artigo científico tem como objetivo descrever e analisar o desenvolvimento desse projeto, seus principais resultados e as implicações para a construção de uma escola inclusiva.

A INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NO BRASIL

O reconhecimento da LIBRAS como língua oficial foi um passo fundamental para a inclusão da comunidade surda no Brasil. Antes desse marco, a educação de surdos no país era majoritariamente oralista, ou seja, baseava-se na tentativa de ensinar pessoas surdas a falar e ler lábios, muitas vezes em detrimento de seu acesso pleno à língua de sinais. A partir de 2002, com a regulamentação da LIBRAS, o cenário começou a mudar, sendo assegurado o direito de uso da língua de sinais como primeira língua para surdos e o português como segunda língua.

Segundo Souza (2016), a história da educação de surdos é marcada por avanços e retrocessos, sendo que a implementação de políticas inclusivas efetivas depende da capacitação de profissionais e da criação de ambientes educacionais acessíveis. Silva (2017) destaca que, para que a inclusão de fato aconteça, é imprescindível que os ouvintes também se alfabetizem em LIBRAS, favorecendo uma interação mais igualitária. Soares (1999) aponta ainda que a difusão de políticas de letramento em LIBRAS no ambiente escolar contribui para a valorização da diversidade linguística e cultural.

O PROJETO "OFICINA DE LIBRAS" NO IEMA

O Projeto de Extensão Moviema desenvolve ações envolvendo as atividades de robótica, o xadrez, o arco e flecha, empreendedorismo, ensino de línguas estrangeiras, de Libras; atividade em diferentes modalidades esportivas coletivas, individuais, lutas, atividades nas quatro linguagens artísticas (dança, artes visuais, teatro e música) e ainda atividades com propósitos que priorizam o equilíbrio entre relaxamento físico e mental como a hidroginástica e a ioga. Tais ações são distribuídas em faixa etárias e oferecidas ao público interno e externo da escola, as atividades são realizadas após o horário escolar semanal, entre às 17h e as 20h.

A socialização deste projeto de extensão foi pensada, principalmente, para gestores e professores que demonstrem interesse em elaborar e implementar um projeto de extensão em suas escolas. O Moviema foi usado como protótipo, assim, convidou a comunidades escolar, docentes, profissionais da administração, intérpretes de libras, bibliotecários, estudantes representantes de cada classe, a participar das reuniões para apresentação, formas de funcionamento e desenvolvimento do projeto. Como mencionado, acredito que a gestão democrática e participativa é o alicerce para a construção de contextos escolares mais favoráveis e promissores, com a comunhão dos profissionais em prol da formação dos estudantes.

A extensão é uma atividade realizada nas Universidades, por conseguinte, não encontramos estudos sobre extensão na educação básica. Em nossas leituras, encontramos pesquisas sobre projetos de extensão universitária realizadas em escolas da Educação Básica. Assim, referindo-se:

Diante do contexto da declaração da educação como direito do cidadão e dever do Estado, a busca pela universalização do ensino fundamental intensificou a demanda por formação. A procura pela qualidade da educação básica, além da formação, ensejou realização de pesquisas. As ações de extensão também passaram a ser desenvolvidas tendo como foco a educação básica. Como referido, em consonância a esse aspecto, o fomento da extensão realizado pelo MEC se orienta pelas políticas públicas priorizadas pelo governo (Oliveira; Melo, 2018, p. 11).

Com base na citação, muitos projetos de extensão universitária visam empregar os conhecimentos acadêmicos e científicos para contribuir na educação básica. Segundo Oliveira e Melo (2018) muitos projetos de extensão ocorrem por meio de oficinas, projetos e cursos, visando complementa a educação dos discentes em diferentes disciplinas. Outras pesquisas abordam extensões que possuem como público-alvo os

docentes, e às vezes outros profissionais da comunidade escolar como os intérpretes de Libras, psicopedagogos, gestores etc.

Como temos defendido enfaticamente, o bom andamento dos projetos de extensão na Educação Básica, exige uma gestão democrática e participativa. Dessa forma, cumprimos uma agenda de reuniões com a comunidade escolar para ter contato com as diferentes concepções sobre os aspectos que podem e devem ser trabalhados para aperfeiçoamento da dinâmica escolar e da oferta educacional. Em uma dessas reuniões, cujo item central era as sugestões para possíveis projetos de extensão, foi sugerido por um dos intérpretes, um projeto de alfabetização na língua brasileira de sinais-Libras, ofertado aos estudantes, a comunidade escolar, pais e familiares dos estudantes e à comunidade em geral.

Esse projeto de extensão, entre seus objetivos, visou por um lado, combater preconceitos sobre os surdos e sua língua de sinais, por outro fortalecer a interação entre intriganes ouvintes da comunidade escolar com os estudantes surdos pertencentes a nossa escola. Muitas vezes, a Libras é vista de forma pejorativa, entendida como um conjunto de gestos ou mímicas, ou como uma alternativa comunicacional para os surdos que não conseguem aprender a língua oral. Ao contrário dessas concepções, a Libras possui uma amplitude e sofisticação linguística, possui estrutura e gramática própria que em alguns aspectos diferencia-se do português. O projeto de extensão em alfabetização de Libras permite contato com os aspectos alfabéticos e linguísticos dessa língua.

Além desse aspecto, o Moviema visa estabelecer contato entre comunidade escolar, comunidade ouvinte e comunidade surda. Ao longo da realização da extensão, alguns surdos são convidados para relatar alguns aspectos de suas experiências e contribuir no ensino de Libras. Como discutido, a extensão promove diálogo entre instituição educacional e sociedade para estabelecer a troca e partilha de conhecimentos. Nessa perspectiva, a interação entre a comunidade escolar, ouvinte e surda, por meio da extensão possibilita aos ouvintes conhecer mais sobre a história e especificidades dos surdos, assim como sobre sua língua e cultura.

O projeto visa levar informação e formação aos integrantes da comunidade escolar e da comunidade local, uma forma da escola, enquanto instituição pública de educação contribuir no desenvolvimento social. O projeto de extensão em execução nesta escola é exemplo de como uma gestão democrática e participativa pode contribuir com a formação dos estudantes e com a sociedade.

A criação do projeto pedagógico "Oficina de Libras" no IEMA Pleno São Luís foi motivada pela demanda crescente de inclusão de alunos surdos e pela necessidade de melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente escolar. O projeto foi idealizado como uma forma de promover o letramento em LIBRAS entre os alunos ouvintes, capacitando-os para interagir de forma mais eficiente e empática com seus colegas e funcionários surdos. Além disso, buscou-se estimular a curiosidade e o interesse dos alunos ouvintes pelo aprendizado de uma nova língua, reconhecendo a importância da LIBRAS para o desenvolvimento de uma escola verdadeiramente inclusiva.

A oficina foi estruturada em encontros semanais, nos quais os alunos ouvintes tiveram a oportunidade de aprender os sinais básicos da LIBRAS, bem como aspectos culturais relacionados à comunidade surda. O projeto abrangeu diferentes turmas dos nove cursos técnicos oferecidos pelo IEMA, e contou com a participação de um público diversificado, incluindo alunos de diversas faixas etárias e interesses.

RESULTADOS E IMPACTOS

O curso de Libras foi sugerido pela Márcia (nome fictício). Ela atua como intérprete de Libras em nossa escola. Além disso, desenvolve atividades voluntárias na comunidade, na área de ensino da língua de sinais para ouvintes. Durante as reuniões iniciais para organização do projeto MOVIEMA, a Márcia destacou que um dos principais entraves para inclusão educacional e social dos surdos é o pouco conhecimento sobre Libras, enquanto língua dos surdos. Por conseguinte, ela sugeriu a oferta de um curso de Libras para os estudantes, pais de estudantes e à comunidade ouvinte em geral, conforme descrito no Quadro:

Quadro 1 - Descrição do curso de extensão Libras

Curso de Libras	
Eixo	Cultural, artístico e linguístico
Ministrante	Intérprete Márcia
Duração	8 Meses
Carga horária	16h/mês
Dias da semana	Dois dias (segunda e quarta)
Horários	das 17h às 18h
Objetivos do curso	(i) Introduzir os participantes do curso nos aspectos linguísticos e lexicais da Libras: alfabeto, numerais, pronomes, substantivos, adjetivos, verbos, objetos, familiares, dias da semana, meses, animais, frutas, estados, países etc.; (ii) Familiarizar os participantes do curso sobre aspectos legais da Libras; (iii) Enfatizar as similaridades e diferenças entre a Libras e o português; (iv) Enfatizar a Libras como língua de acesso e construção dos aspectos culturais e comunitários dos surdos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A construção dos objetivos do curso de extensão de Libras ocorreu por meio da articulação da intérprete Márcia com a gestão e a comunidade escolar, bem como, de intérpretes e surdos da comunidade, convidados por ela a participar das reuniões, nas quais amplio as perspectivas sobre os principais aspectos a serem abordados num curso de Libras para ouvintes. A elaboração desse curso de extensão ocorreu de forma colaborativa entre instituição e membros da comunidade.

Conforme estabelecido durante as reuniões, defini quatro objetivos. O primeiro objetivo (i) diz respeito ao ensino, o qual visa oferecer conhecimentos, ainda que introdutórios sobre a Libras. Com os conhecimentos iniciais, os participantes podem interagir com os surdos, à medida que avançam no processo de aprendizagem dessa língua. Ao longo do curso, a intérprete Márcia realiza atividades nas quais os participantes são estimulados a colocar em prática os conhecimentos adquiridos, por meio da simulação de conversas em Libras, entre os participantes, intercalando aulas teóricas e práticas.

O segundo objetivo (ii) visa familiarizar os participantes ouvintes sobre aspectos legais da Libras. Por exemplo, a Lei nº 10.436/2002 que representa um avanço para as comunidades surdas brasileiras, por reconhecer a Libras como sistema linguístico oficial dos surdos. Dessa forma, atualmente, temos duas línguas reconhecidas legalmente no Brasil. A Lei também estabelece a diferenciação dos conceitos entre deficiente auditivo-pessoa com diagnóstico de perda auditiva leve ou moderada e surdo-pessoa com diagnóstico de perda auditiva severa ou profunda. A partir dessa diferenciação conceitual temos pessoas com deficiência auditiva e surdos. Entretanto, como pontuado pelos intérpretes e surdos, do IEMA e da comunidade, muitos surdos não se identificam com o termo deficiente auditivo, por não se sentirem deficientes, e, assim preferem o termo surdo, independente do seu grau de surdez. As discussões sobre tais conceitos são importantes, na medida que familiarizam os participantes do curso sobre como os surdos se veem e querem ser tratados na sociedade.

Entre a legislação abordada no curso, também considero importante destacar o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, acerca dos aspectos educacionais dos surdos por meio de Libras. Entre outras disposições, o Decreto estabelece o direito do surdo à educação em sua primeira língua, a Libras, nas escolas da rede pública e privada, tendo o português escrito como segunda língua. Para garantir esse direito, o Decreto prevê a obrigatoriedade na contratação de profissionais como os intérpretes de Libras para mediar as aulas e a interação dos estudantes surdos com os professores e a comunidade escolar.

A abordagem desses aspectos visa levantar a questão sobre a importância de reconhecer a Libras como primeira língua dos surdos, língua que lhes propicia aprendizagem, comunicação e expressão. Fato esse muitas vezes desconhecido pela maioria ouvinte. Por isso a importância de discutir os aspectos legais que estão relacionados ao emprego da Libras, na escola e na sociedade.

O terceiro objetivo (iii) visa destacar as especificidades entre a Libras e o português. Durante as reuniões, assim como, ao longo do curso, a intérprete Márcia repete “a Libras não é o português sinalizado”, para enfatizar que a Libras possui gramática e estrutura própria, que em muitos aspectos se diferencia do português. Tal como as demais línguas, que apresentam características semelhantes e diferentes uma da outra. Assim, enfatizamos aos participantes que aprender Libras é ter domínio de suas regras e estrutura.

O quarto objetivo (iv) foi muito enfatizado pelos surdos da comunidade durante as reuniões para organização do curso de extensão de Libras, pois conforme descrito por eles, muitas pessoas acreditam que o surdo precisa ser oralizado (desenvolver as habilidades de oralização e leitura labial) para alcançar aprendizagem e desenvolvimento, ou, para ter acesso aos aspectos culturais da sociedade majoritária.

Entretanto, como ressaltado por eles, os surdos são capazes de aprender e se desenvolverem por meio de Libras, sem necessidade de imposição da oralização, a não ser quando o surdo deseja de fato desenvolvê-la. Ainda conforme discutido nas reuniões, os surdos possuem culturas próprias, no plural, para demarcar a diversidade cultural entre as culturas das comunidades surdas do Maranhão e do Brasil. Isso por que, os aspectos históricos, os valores, as tradições e experiências pessoais dos surdos diferem dos ouvintes. Apesar de possuírem culturas próprias, eles também compartilham e participam de muitos aspectos da cultura ouvinte majoritária. Assim, o quarto objetivo (iv) do curso é apresentar o surdo como um integrante da sociedade brasileira, pertencente a um grupo social cuja língua e culturas são diferentes da ouvinte. A inclusão do surdo passa pela aquisição de conhecimentos sobre eles e pelo respeito a sua língua e culturas.

O curso acontece em umas das salas do IEMA, o horário das 17h às 18h foi estabelecido tendo em vista o cronograma de aulas e atividade de nossa escola que atua na configuração de educação em tempo integral. Inicialmente, haviam 25 inscritos, atualmente temos 18, os quais estão próximos da conclusão do curso. Durante as aulas, em algumas ocasiões a intérprete Márcia convida alguns surdos da comunidade para ensinar alguns sinais, frases e sentenças em Libras.

A oferta desse curso de extensão de Libras tem se demonstrado enriquecedora em diversos aspectos pois, oferece formação em Libras aos integrantes da escola e da comunidade, viabilizando a interação dos participantes do curso com os surdos da comunidade. Essa interação por sua vez possibilita a partilha de informações e conhecimentos entre surdos e ouvintes, além de contribuir para a inclusão social dos surdos, bem como, permite a eles terem acesso e participarem das diversas atividades da nossa escola.

Os resultados do projeto "Oficina de Libras" foram amplamente positivos. Primeiramente, observou-se um aumento significativo no nível de interação entre alunos surdos e ouvintes. A barreira da comunicação, que antes era um grande obstáculo para a

convivência entre esses dois grupos, foi gradativamente superada à medida que mais alunos passaram a se sentir confiantes em utilizar os sinais aprendidos.

Além disso, houve uma redução dos obstáculos causados pela falta de comunicação, como o isolamento social dos alunos surdos. A criação de um ambiente escolar onde a comunicação em LIBRAS é valorizada e incentivada fez com que os alunos surdos se sentissem mais incluídos e participativos nas atividades escolares. Essa mudança foi percebida tanto pelos próprios alunos surdos quanto pelos ouvintes, que relataram uma maior empatia e compreensão das necessidades de seus colegas surdos.

Outro impacto significativo do projeto foi o estímulo à curiosidade e ao interesse pelo aprendizado da LIBRAS. Muitos alunos relataram que, após a oficina, passaram a ver a língua de sinais não apenas como uma ferramenta de inclusão, mas também como uma nova competência a ser adquirida. Esse interesse gerou uma demanda crescente por novas turmas e por cursos de aprofundamento em LIBRAS, evidenciando o potencial de continuidade e expansão do projeto.

DISCUSSÃO

A experiência do projeto "Oficina de Libras" no IEMA Pleno São Luís está alinhada com as principais teorias sobre educação inclusiva e letramento em LIBRAS. De acordo com Souza (2016), a criação de espaços onde a língua de sinais seja ensinada e praticada é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, na qual surdos e ouvintes possam conviver e aprender juntos, respeitando as diferenças linguísticas e culturais.

Silva (2017) reforça a importância de projetos como esse ao destacar que a inclusão não se trata apenas de inserir o aluno surdo no mesmo espaço físico que os alunos ouvintes, mas de garantir que haja uma comunicação efetiva e uma interação significativa entre eles. Nesse sentido, a oficina cumpriu um papel crucial ao proporcionar aos alunos ouvintes o conhecimento básico da LIBRAS e ao promover um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

A utilização de oficinas como estratégia de ensino também se mostrou eficaz, conforme apontado por Soares (1999). O formato da oficina permitiu que os alunos se envolvessem de maneira ativa no processo de aprendizagem, explorando a língua de sinais de forma prática e interativa. Isso facilitou a assimilação dos conteúdos e contribuiu para o sucesso do projeto.

CONCLUSÃO

O projeto "Oficina de Libras" no IEMA Pleno São Luís demonstrou a importância e o impacto positivo de ações que promovem o letramento em LIBRAS entre alunos ouvintes, com vistas a criar um ambiente escolar mais inclusivo e acessível para a comunidade surda. Os principais resultados incluem a melhoria na comunicação entre surdos e ouvintes, a redução de barreiras sociais e a criação de uma cultura escolar mais sensível à diversidade linguística e cultural.

A continuidade e a expansão de projetos como esse são essenciais para o fortalecimento das políticas de inclusão e para garantir que cada vez mais pessoas tenham acesso ao aprendizado da LIBRAS, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. A experiência do IEMA Pleno São Luís pode servir de modelo para outras instituições educacionais que buscam promover a inclusão de seus alunos surdos de maneira eficaz e transformadora.

A implementação do projeto "Oficina de Libras" no IEMA Pleno São Luís resultou em uma iniciativa valiosa no fomento à inclusão da comunidade surda no ambiente escolar. Ao promover o letramento em Libras entre os alunos ouvintes, o projeto contribuiu para a superação das barreiras de comunicação, facilitando uma interação mais igualitária e empática entre surdos e ouvintes. Os efeitos alcançados, como o aumento do nível de interação, a redução do isolamento dos alunos surdos e o despertar do interesse pela Libras, evidenciam o impacto positivo dessa ação. Além disso, o projeto reforça a importância de uma abordagem educacional inclusiva que respeita as diferenças linguísticas e culturais, indo além da mera inserção física dos alunos surdos no espaço escolar, ao buscar uma verdadeira integração comunicativa.

A experiência relatada demonstra que iniciativas como essa são fundamentais para a construção de uma escola inclusiva e democrática, onde a diversidade é valorizada. Ademais, o sucesso do projeto evidencia a necessidade de continuidade e expansão das oficinas de Libras, tanto no IEMA quanto em outras instituições, como uma ferramenta poderosa para a promoção da inclusão e do respeito às diferenças linguísticas e culturais. Por fim, ao capacitar a comunidade escolar a interagir de forma mais eficaz com a comunidade surda, o projeto "Oficina de Libras" cumpre um papel essencial na transformação do ambiente educacional em um espaço mais inclusivo, equitativo e acessível a todos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Natália Fraga Carvalhais; MELO, Savana Diniz Gomes. A relação entre a universidade e as políticas de ampliação da jornada escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.34, p. 1-29, 2018.

SILVA, M. P. Educação Inclusiva e o Ensino de Libras. São Paulo: Editora Inclusiva, 2017.

SOUZA, A. R. História da Educação de Surdos no Brasil. Porto Alegre: Editora Surdez, 2016.

SOARES, F. L. Oficinas de Ensino e o Letramento em Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Editora Educacional, 1999.